



ÍNDICE DE ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

*INDEX OF ACCEPTANCE OF MANIPULATED DRUGS IN THE
MUNICIPALITY OF PELOTAS, RS*

*INDICE DE ACEPTACIÓN DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS EN EL
MUNICIPIO DE PELOTAS, RS*

Rafael da Fonseca Prietsch

Universidade Federal de Pelotas, UFPel

Email: rafaelprietsch@hotmail.com

Recebido em 09/04/2013, Aceito em 17/11/2014

RESUMO: O objetivo deste estudo, quantitativo e descritivo, nos meses de setembro a dezembro 2013 realizando o levantamento de informações sobre medicamentos manipulados na cidade de Pelotas, RS, enfatizando o uso ou não de medicamentos manipulados. Onde apenas uma pequena parte dos usuários relatou desconfiança na eficácia do tratamento com os produtos manipulados, por diversos motivos. Os resultados obtidos através de tratamento de medicamentos manipulados foram bastante satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVES: Manipulação, medicamentos, custo.

ABSTRACT: The objective of this study, quantitative and descriptive, during the months from September to December 2013 performing a survey of information about manipulated medicines in Pelotas city - RS, emphasizing the use or not of these pills. Where only a small portion of users reported distrust in the efficacy of the treatment with manipulated products, for several reasons. The results obtained through the treatment with manipulated medicines were very satisfactory.

UNITERMS: Manipulation, medicines, cost.



RESUMEN: El objetivo de este estudio fue cuantitativo y descriptivo, realizando el levantamiento de informaciones sobre los medicamentos manipulados en los meses de septiembre a diciembre de 2013 en la ciudad de Pelotas, RS, enfatizando en el uso o no de medicamentos manipulados. Donde apenas una pequeña parte de los usuarios relató tener desconfianza sobre la eficiencia del tratamiento con productos manipulados por diversos motivos. Los resultados obtenidos a través del tratamiento de medicamentos manipulados fueron bastante satisfactorios.

PALABRAS CLAVE: Manipulación, medicamentos, costo.

INTRODUÇÃO

A manipulação é o método tradicional de preparo de medicamentos visando o atendimento de necessidades específicas e, às vezes, únicas do paciente (FERREIRA, 2008). A manipulação de fórmulas farmacêuticas é uma atividade antiga e que permite ao farmacêutico desempenhar seu papel diante da sociedade, assistindo o paciente de forma individualizada, e não coletiva, uma vez que as fórmulas manipuladas são prescritas conforme a individualidade do paciente, de acordo com suas necessidades terapêuticas particulares (PIRES, 2008). Antigamente o homem se protegia e se curava das enfermidades através de recursos naturais, podendo ser animal, vegetal e/ou mineral, utilizando para isto técnicas e teorias da época. As pessoas que

manipulavam artesanalmente estas fórmulas eram conhecidas como alquimistas (SANTOS, 2008). A história mostra que, desde o início dos tempos, as profissões do médico, odontólogo e farmacêutico estão intimamente relacionadas.

O produto manipulado é preparado exclusivamente para atender a quantidade e dosagem ideal para cada tratamento, respeitando o indivíduo como único, com idade e peso específico, onde cada componente da fórmula está adaptado às suas necessidades. O que constitui numa alternativa econômica, segura e eficaz na terapêutica farmacológica e na cosmética. O setor magistral brasileiro sofreu grandes transformações nas últimas décadas, principalmente pelas resoluções editadas pela Agência Nacional de



Vigilância Sanitária (ANVISA), estas modificações representa um grande em termos de qualidade. Para garantir a qualidade e segurança, os produtos manipulados existem legislações que regulamentam o setor. A RDC nº. 67, de 08 de outubro de 2007 (que substituiu a RDC nº. 33, de 19 de abril de 2000) fixa os requisitos mínimos exigidos para a manipulação, fracionamento, conservação, transporte, dispensação de preparações magistrais e oficinais, alopatícas e ou homeopáticas. E para que se faça cumprir tais exigências, a ANVISA, com sede municipal e estadual, promove inspeções periódicas, sendo que o descumprimento dessas normas podem acarretar multas e até o encerramento do estabelecimento.

O objetivo deste trabalho é pesquisa foi à ideia de que, mesmo com todas as vantagens, o produto manipulado não está totalmente difundido entre a população sugerindo suposta rejeição. Diante disso, a atual pesquisa demonstra se este conceito é ou não sustentado na prática, contribuindo para a geração de um novo modelo de Farmácia Magistral.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo realizado, no período de setembro a dezembro de 2013. Tal estudo teve como propósito coletar dados para caracterizar o perfil da população sobre a aceitação do produto manipulado. Utilizando como base para coleta de dados, um questionário composto por perguntas claras e objetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando esses atributos, os dados desta pesquisa indicam que o produto manipulado possui alto índice de aceitação, no Município de Pelotas. Foram entrevistadas 300 pessoas, das quais 240 aceitam o produto manipulado e apenas 60 pessoas rejeitam. Das 300 pessoas que aceitam, 200 usam ou já usaram produtos manipulados e 40 nunca usaram, alegando que não necessitaram ou nunca foi prescrito, e se caso isso ocorresse, usariam sem qualquer oposição. Quando questionados sobre a eficácia do tratamento com produtos manipulados, os resultados foram bastante satisfatórios, considerando que dos 240 usuários de produtos manipulados, 228 relataram que o tratamento foi eficaz, enquanto 12



peças disseram que não, ou seja, o tratamento não teve eficácia. Foram avaliados os prováveis motivos que levaram essas pessoas a confiar ou não na eficácia do tratamento com produtos manipulados. Entre as

peças que relataram confiar em medicamentos manipulados por apresentarem ótimos resultados no tratamento, por confiança na farmácia ou na prescrição (figura 1).

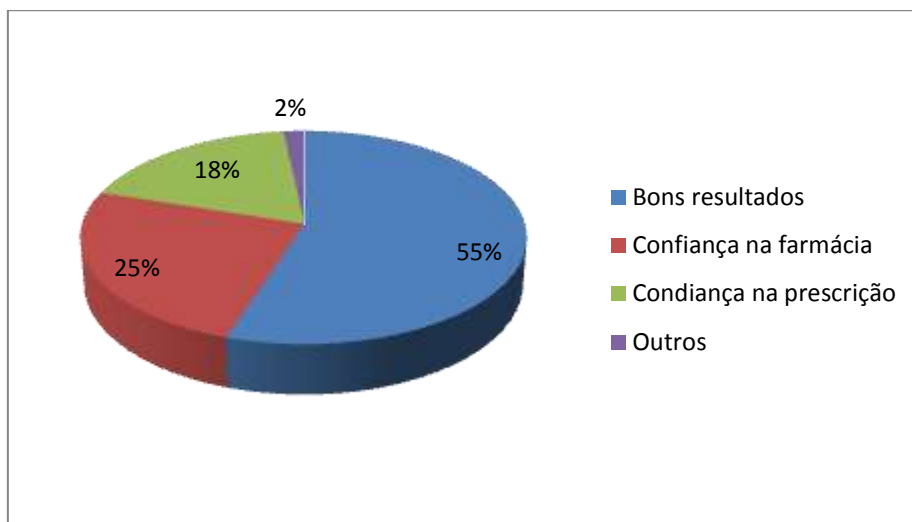


Figura 1: Motivos que levam os pacientes a confiar na eficácia dos medicamentos manipulados.

Apenas 39 usuários relataram desconfiança na eficácia do tratamento com os produtos manipulados, por diversos motivos, os quais estão relacionados mais detalhadamente na tabela 1, sendo que predominante à ineficácia do produto foi considerada o motivo principal.



Motivos	Número de pessoas
Dosagem inadequada	11
Ineficácia do medicamento	23
Falta de adesão ao tratamento	2
Outros	3
Total	39

Tabela 1: Motivos de desconfiança na eficácia dos medicamentos manipulados.

A conquista de credibilidade é fundamental para a estabilidade e consolidação da farmácia magistral. E isso só será obtido, através do crescimento sustentado, pauta do na obtenção de excelência em serviços e em produtos e na capacitação técnico-gerencial. A implantação de sistema de gestão da qualidade, treinamentos contínuos, informatização, emprego de novas tecnologias ou a adaptação das existentes, cumprimento da legislação sanitária, comportamento profissional ético, adoção de uma política adequada de formação de preços e de

estratégias de marketing são alguns dos caminhos recomendáveis para uma maior credibilidade da farmácia magistral junto à sociedade e aos profissionais de saúde (FERREIRA, 2008).

Quando questionadas sobre a preferência pelo tipo de produto, 129 usuários de medicamentos (51%) afirmaram preferir o produto manipulado, 80 (31%) dão preferência ao industrializado, 40 (16,%) relataram optar pela homeopatia e 2 deles (2%) manifestaram preferência por outros produtos (Figura 2).

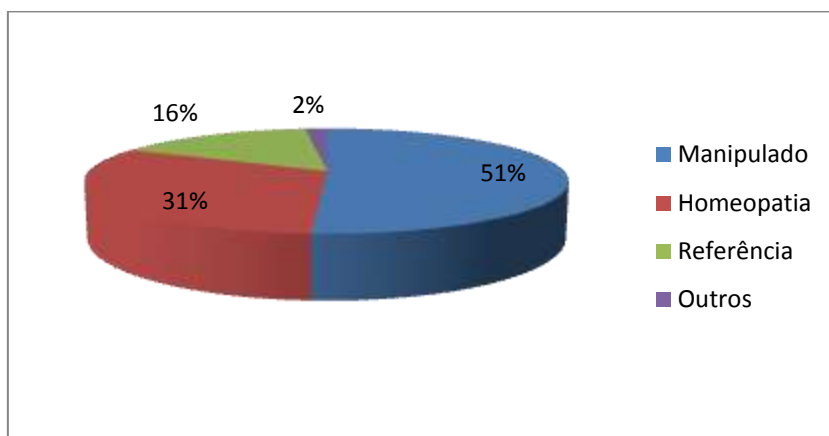


Figura 2: Representação da preferência da população optando pelo tipo de medicamento

Os dados indicam claramente que o produto manipulado está à frente na preferência do consumidor, e isso, por si, justifica a expansão da farmácia magistral, a qual representa, hoje, um importante setor de mercado para o profissional farmacêutico. Considerando os aspectos sociais e econômicos do ramo farmacêutico, verifica-se que o número de farmácias de manipulação sofreu um aumento significativo, nestes últimos anos, com conseqüente especialização dos profissionais da área (SZATKOWSKI; OLIVEIRA, 2004). O crescimento traz novos desafios inerentes ao aumento da demanda por medicamentos manipulados, como aumento da necessidade de atender a consumidores cada vez mais informados e exigentes, o crescimento

da competição comercial entre as próprias farmácias e também uma incômoda e não produtiva disputa de mercado entre as farmácias magistrais e grandes laboratórios (FERREIRA, 2008).

Diante das vantagens do produto manipulado, esta pesquisa visou a identificar quais destas são determinantes para que o consumidor prefira esses produtos. Os 240 usuários dos produtos manipulados foram questionados sobre o custo, a facilidade posológica, a confiança no farmacêutico e outros. De modo que 130 pessoas (47,8%) disseram que o principal motivo que as leva optar pelo produto manipulado é o valor, 57 pessoas (21,3%) responderam confiança no profissional farmacêutico, 30 pessoas (20,5%) a facilidade posológica e 23 (10,4%)



relataram outros motivos conforme figura 3.

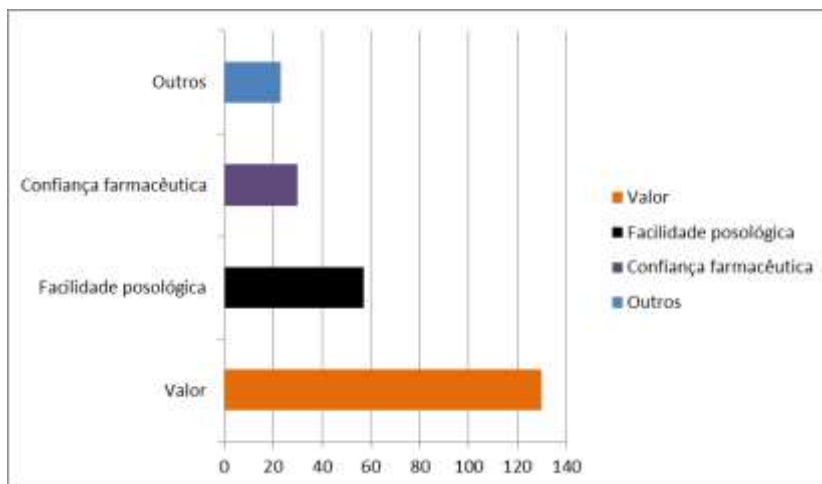


Figura 3: Preferência de produtos manipulados entre os entrevistados

De acordo com os dados, o custo é o fator predominante para que as pessoas prefiram este tipo de produto. De acordo com Leal, Silva e Santana (2007) a farmácia magistral ainda é uma forma econômica e confiável do paciente adquirir seu medicamento, somando a uma série de informações por parte do farmacêutico que terá grande importância na terapia. Porém foi observado que muitas pessoas desconhecem o que é a facilidade posológica do medicamento manipulado, enquanto as pessoas que tinham este conhecimento respondiam prontamente que o motivo primordial era este.

A facilidade posológica ocorre pela associação de fármacos, ou seja,

possibilita ao profissional prescritor, quando viável, prescrever em uma única cápsula, por exemplo, diferentes princípios ativos, tratando ao mesmo tempo várias doenças sem que o paciente precise tomar vários medicamentos separadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, observou-se que o produto manipulado possui excelente aceitação pela população Pelotense. O que contesta a suposta ideia de que estes sofressem rejeição. Notou-se que os fatores determinantes para a sua aceitação é primeiramente o custo, seguido da confiança no profissional farmacêutico e a facilidade posológica. O índice de eficácia do tratamento com produtos



manipulados foi satisfatório, uma vez que a maioria afirmou obter bons resultados. Quanto à preferência do consumidor por qual tipo de produto, predominou o manipulado. Isso demonstra a credibilidade e a confiança atribuída a este.

Apesar dos resultados positivos apresentados pela pesquisa, percebe-se que na prática, o produto manipulado ainda necessita de componentes essenciais para torná-lo cada vez mais competitivo.

Diante disso, sugere-se a oferta de mais informações sobre o produto manipulado e que isto seja feito, de maneira maciça e contínua, pois existem muitas dúvidas acerca desses produtos, o que leva muitas pessoas a terem receio de adquiri-los; investimentos na área tecnológica,

para controle de qualidade e produção, porque estamos diante de um mercado cada vez mais exigente, onde a qualidade é um diferencial.

Que o profissional farmacêutico esteja presente, de forma efetiva, na farmácia magistral, não apenas no suporte técnico e laboratorial, mas principalmente para promover a atenção farmacêutica, uma forma responsável de orientar a farmacoterapia, aumentando a adesão ao tratamento.

Acredita-se que a união desses fatores, somada à responsabilidade e capacitação profissional, são fundamentais para construir e fortalecer ainda mais os vínculos de confiança e credibilidade, gerando benefícios tanto para o setor magistral quanto à população.

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 67, de 08 de Outubro de 2007. **Dispõe sobre boas práticas de preparação de Medicamentos em farmácias.**

Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2007/rdc/67_081007rdc.htm. Acesso em 10 mar. 2014.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da Farmácia Magistral**. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.



PRIETSCH, R.F.

REF-ISSN1808-0804 Vol.XI (4),63-71, 2014.

LEAL, L. B.; SILVA, M. de C. T.; SANTANA, de D. P. **Preço X Qualidade e Segurança de Medicamentos em Farmácias Magistrais**. Pharmacia brasileira, Brasília, n.57, p.28-31, 2007.

PIRES, C. M. Manipulação de Fórmulas. 17 out 2008, Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/6546/manipulacao-de-formulas>. Acesso em 29 abr. 2014

SANTOS, F. C. Qual remédio eu tomo, doutor?. 11 ago. 2008, Disponível em: <http://www.doutorsp.com.br/Remedio.pdf>. Acesso em 13 jan. 2014.

SZATKOWSKI, LIANE TEREZINHA DEZANET; OLIVEIRA CIBELI LUNARDELI. **O uso de Medicamentos Manipulados no Município de Toledo**. pharmacia brasileira, Brasília, n.41, p.77-80, 2004.